

Eda Miranda

Minibio

Eda Miranda, natural do Rio Janeiro, atualmente vive e trabalha em Niterói/RJ.

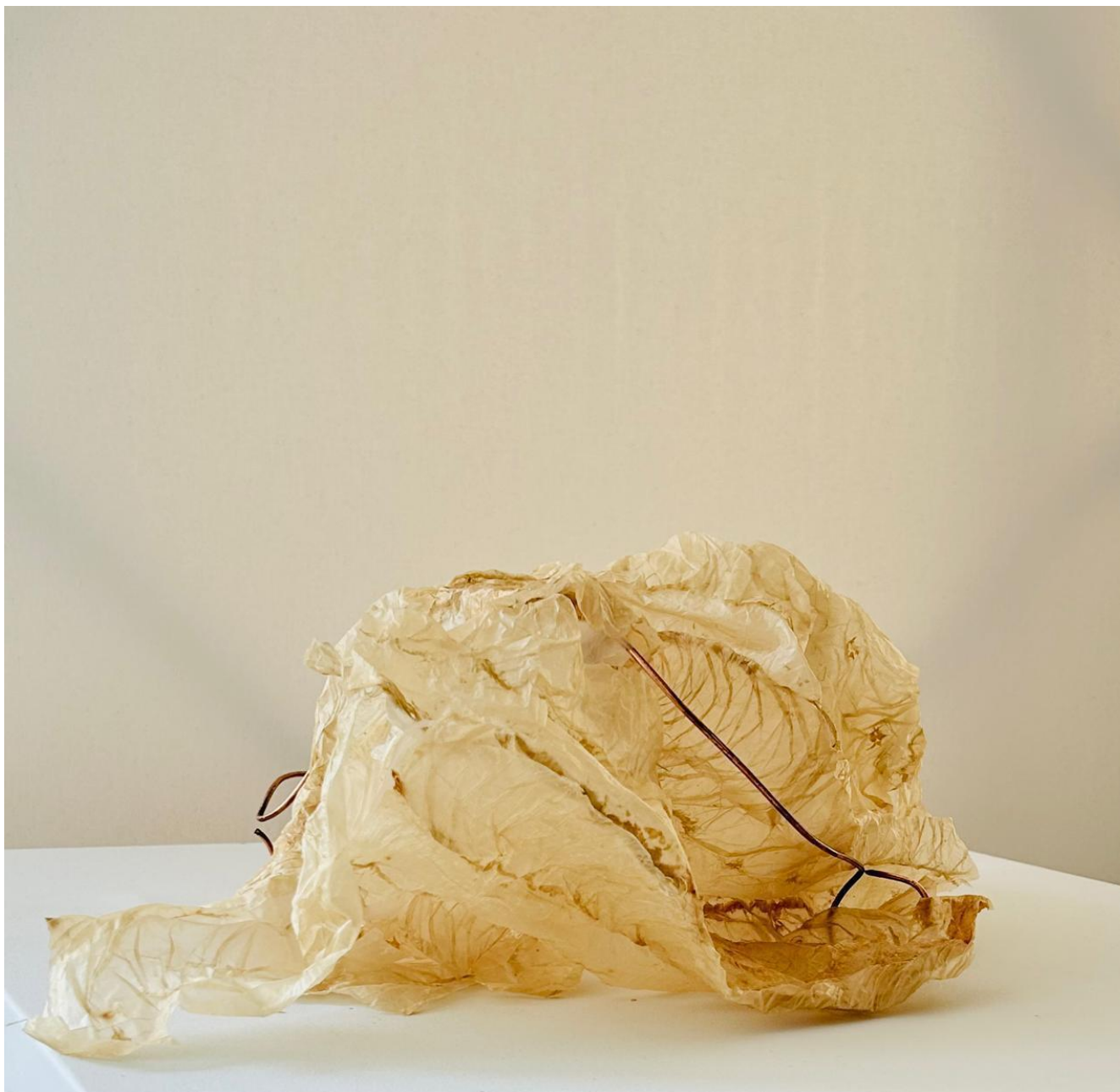
Doutora em Imunologia pela USP, professora, pesquisadora da UFF.

Teve sua formação em artes visuais na Escola de Artes do Parque Lage/RJ; MAM/RJ; PUC/RJ; Museu do Inga/Niterói.

Tomou parte de exposições coletivas no Brasil, Portugal, França, Finlândia, Luxemburgo, New York e de salões no Brasil. Coordenadora do ciclo de palestras "Memórias Contemporâneas" na EAV Parque Lage/RJ. Utiliza diferentes meios como pintura, objeto, instalação, desenho e vídeo. Sua poética perpassa preocupações com preservação da vida no planeta e reprodução humana. Recentemente trabalha levando em consideração a natureza física, química dos materiais, seus contrapontos e tensões.

Verbete:

Os trabalhos apresentados pela artista nesta exposição envolvem considerações quanto a natureza dos materiais e as tensões que se estabelecem entre eles, os quais constituem a estrutura da obra. O corpo, como campo de investigação, muitas vezes surge compreendido tanto em sua dimensão física quanto simbólica. Ao se apropriar de tecido animal, aço inoxidável, a artista evidencia relações de proximidade e contraste entre o orgânico e o industrial, a delicadeza e a resistência, a pele e o metal. A materialidade deixa de ser apenas suporte para tornar-se metáfora do corpo, revelando sua condição de vulnerabilidade, transformação e permanência.



“O que eu vejo não passa de uma casca. O mais importante é invisível “
Tecido animal, arame de cobre. 50x35x65cm.



“Agora sou leve, agora voo, agora me vejo abaixo de mim, agora danço um Deus atravez de mim”
(Nietzsche). Tecido de cobre, tecido animal, arame de cobre, carnaúba. 36x25x12.



Detalhe:



“A primeira casa do homem, sua única legítima casa, absolutamente assegurada, mas de saída perdida”.(Freud).
Aço inox, tecido animal. 105cm x 45cm x 22cm.



“Quando pensava que tudo ia se perder, sinto um aroma no ar inebriante “.
Metal prata, fio de seda, tecido linho. 4 x 20 x 19cm.



“Quando lembro que nada era impossível, tudo fluía como folhas nas correntezas dos rios”. Cera de carnaúba, metal prata.
Dimensões: 5,5 x 14 x 9,5cm

Detalhe:





“Tu eras, tu vivias, e não duravas”.(Christiane Burucoa , poeta).
Tecido animal, papel de arroz, pergaminho vegetal, metal prata.36x14x12cm.



“Os belos sonhos de pedra!”. (Baudelaire).
Pedra sabão, pedra de rio, prata, vidro. 20 x 25 x 12cm.



“Sempre me senti assim, vazando no lado de dentro úmida e salgada “.
(Eliane Brum). Metal banhado com cobre, pergaminho animal. 25 x 15 x 3cm.



“O devaneio é então um pouco de matéria noturna esquecida na claridade do dia”. (Gaston Bachelard). Fio de cobre, tecido de cobre, parafina, cera de abelha. 20 x 10 x 3,5cm.